

DISTRITO FEDERAL — metrô

O metrô e o futuro

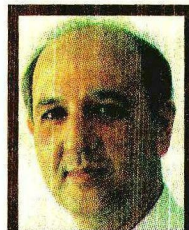
Começamos os estudos do metrô de Brasília em 1979. Foram mais de vinte anos de pesquisas, viagens, análises, projetos e obras. Anos de muitos desafios e de um incansável trabalho anônimo de milhares de pessoas, os verdadeiros construtores do metrô. Agora, depois de quatro inaugurações, com a entrada em operação definitiva, que, espera-se, ocorra de verdade, vale uma rápida reflexão sobre a importância do metrô para Brasília.

Um sistema metroviário não é construído apenas para dar à população um transporte mais rápido, econômico, confortável e seguro. É construído, sobretudo, para orientar o crescimento da cidade, evitar o adensamento do centro urbano e dar a quem vive mais longe o acesso mais rápido aos locais centrais de trabalho.

O metrô é como a coluna vertebral

da cidade, estruturando seu crescimento. No nosso caso, ele obedeceu à orientação do Plano Diretor, que prevê a expansão urbana na direção de Águas Claras, Ceilândia, Samambaia e, depois, Gama e Entorno. Para isso, a implantação do metrô deve ser acompanhada de uma política rígida de ocupação do solo urbano, com um não definitivo a qualquer tipo de invasão e com ações que façam a cidade “crescer daqui para fora, em vez de inchar de fora para dentro”.

Como engenheiro e senador, tive o privilégio de participar de todas as fases dessa obra, que marca a história de Brasília. De um lado, lembro-me dos milhares de anônimos que a viabilizaram, de muitos que hoje a comemoram, mas, durante muito tempo, questionaram a sua importância. Lembro-me dos momentos mais difíceis, da sua aprovação no Conselho Monetário Nacional, dos



POR
JOSÉ ROBERTO
ARRUDA

principalmente, do entusiasmo dos que trabalharam na obra.

E penso no futuro: na economia de tempo dos que vivem nas satélites e trabalham no Plano Piloto, na segurança da viagem, na modernização da vida da cidade. E nos desafios, principalmente no de se realizar uma operação competente, na determinação de não se entregar o sistema — que custou mais de um

cortes no orçamento, dos acidentes, da descoberta da mina de água embaixo da estação da 114 Sul, do erro referente aos túneis, do dia em que chegou o primeiro carro da Mafersa e, prin-

bilhão de reais — para o lucro fácil de grupos privados e oportunistas, que sempre aparecem nesses momentos para receber o dinheiro das passagens, sem restituírem ao estado e, portanto, à sociedade o investimento já realizado.

São, pelo menos, 22 anos de história, de lutas, de dinheiro público investido, de trabalho, de sonhos, que não podem ser entregues à gula lucrativista. O metrô é do estado, é de todos nós, e tem que ser operado para dar à sociedade mais conforto e segurança e não para dar lucro fácil a quem quer que seja. O que a população espera, agora, é que o metrô não seja mais paralisado e que possa diariamente cumprir a sua missão de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA
É SENADOR PELO PSDB-DF